

# O FIGUEIROENSE

SEMANARIO IMPARCIAL, POLITICO, NOTICIOSO, LITTERARIO E RECREATIVO

PROPRIETARIO E DIRECTOR—ANTONIO DE VASCONCELLOS

## ASSIGNATURAS

Um anno . . . . .	1\$200 réis
Seis mezes . . . . .	600 .
Para o Brazil, por anno . . . . .	2\$000 .
Para a Africa, por anno . . . . .	1\$200 .
Numero avulso . . . . .	30 .

Anunciam-se as obras das quaes se receba 1 exemplar.

## PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Composição e impressão na typographia de  
**Antonio de Vasconcellos**  
Administração—RUA DA AGUA  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## PUBLICAÇÕES

Anuncios—cada linha . . . . .	40 réis
Repetições . . . . .	20 .
Imposto do sello . . . . .	10 .

Originacs sejam ou não publicados não se restituem.  
Anuncios permanentes e communicados  
preço convencionado.

## CAMPANHA DE DESCREDITO

Depois de publicado o nosso penúltimo artigo, o governo recebeu a jubilosa noticia de que as tropas portuguezas em Africa haviam attingido o principal objectivo das suas operações, tomando a embala grande do regulo que tanto deu que fazer aos nossos heroicos soldados.

A noticia de tão brilhante feito foi por toda a parte recebida com extrema alegria, como não podia deixar de ser, pois, pela sua alta significação alvoraçou e emocionou fortemente o espirito patriótico do povo portuguez, que em manifestações sinceras, do mais accentuado patriotismo traduzia perfeitamente o jubilo que lhe ia na alma.

Ninguém deixou de comprehender este regozijo geral, tanto mais que a temerosa e difficil campanha parece terminada com a derrota completa do inimigo, que hoje, no seu mais forte refugio, na embala grande, vê fluctuar a bandeira azul e branca, a bandeira das quinças, como signal de que o dominio de Portugal não poderá mais ser contestado nem combatido por aquelles povos, para os quaes deverá abrir-se uma nova era, não de guerras inúteis, de pillagens e de roubos, a que estavam de ha muito habituados, mas de paz e de relativo bem-estar.

O Commercio portuguez lucrará immenso com a conclusão da campanha, porque alargará a área das suas transacções e levará com as mercadorias o grande beneficio de atrahir para a civilização povos que estavam distraídos d'ella e a guerreavam com a cruzeza e a tenacidade de selvagens.

Ainda bem que a rude campanha se acha terminada, ou pelo menos muito proxima da sua conclusão. O espirito nacional rejubila e fortes razões tem para isso.

Com o que não se alegra é

com outra campanha, que infelizmente se está travando no estrangeiro e que tem por unico objectivo o nosso descredito.

E' uma campanha feita com a maior tenacidade e a mais singular audacia, sendo vigorosamente alimentada por entidades que, lá fóra, não veem com bons olhos as prosperidades do paiz, nem admittem as brilhantes affirmações de expansão do nosso dominio Colonial.

Verdadeira campanha de descredito, não ha boato terrorista, não ha acontecimento politico, não ha falsidade de que se não lance mão, para que no espirito dos credulos se forme uma especie de animadversão contra o nosso paiz. E o caso é que, com essa propaganda nefasta, alguma couza tem obtido os nossos inimigos, abalando a confiança que se havia estabelecido nas praças estrangeiras e o prestigio do credito nacional.

Antes a campanha contra os cuamatas do que esta com inimigos insidiosos do nosso credito e prestigio!

Durante algum tempo o paiz esteve sob o dominio de tão terrivel propaganda, vendo agravar-se os cambios, baixar as cotações do papel do Estado e d'algumas companhias particulares, retrahindo o dinheiro e o credito, parecendo tudo demonstrar que de novo voltariamos aos tempos ominosos da crise de 1891.

Para que semelhante tormenta se dissipasse em parte, foi mais uma vez necessario que o bom senso pratico da grande maioria da nação se revoltasse e mostrasse a toda a evidencia que o paiz continuava sendo o mesmo: trabalhador, prompto a solver os seus compromissos, correcto em tudo e sempre honesto.

No emtanto a propaganda da diffamação não quer dar-se por vencida e de novo se esforça, especialmente no estrangeiro, em lançar o desprestigio

sobre Portugal. Queremos crêr que nada conseguirão, mas apesar de tudo a diffamação é como a nodoa de azeite. Alguma coiza póde ficar e é por isso que nos corre o dever de combater por todos os modos esses factores e elementos, que intencionalmente, se conjugam para nos desprestigiar.

Repetimos: antes a campanha gloriosa com os cuamatas, que com os nossos diffamadores.

## CHEFE DO PARTIDO REGENERADOR

Sucedeu o que previmos no nosso ultimo artigo.

Foi eleito por aclamação chefe do partido regenerador o Sr. Conselheiro Julio Marques de Vilhena, facto que tem sido recebido por todo o paiz com manifesta sympathia.

O partido regenerador, que sempre se tem distinguido pela sua correcção, mais uma vez affirmou essa grande qualidade.

Os discursos proferidos no Centro regenerador por occasião da eleição do seu chefe, mostram a evidencia a união e grande disciplina que existe n'aquelle partido, sendo por isso de esperar, que da sua união e força nasçam em breve, dias de socego e liberdade para todos os espiritos que se acham opprimidos com os ultimos acontecimentos politicos.

O Sr. Conselheiro Teixeira de Souza com a sua abstenção á chefia do partido, a que tinha incontestavel direito, deu uma demonstração sincera da grandeza de sua alma e insentiu com cinto de ferro o partido, que lhe ha de sempre reconhecer o acto de rasgada generosidade de que usou para o seu engrandecimento; evitando-lhe scisões que muito o enfraqueciam.

Toda a imprensa do paiz tem feito rasgados elogios aos merecimentos do novo chefe do partido regenerador, e alguma por forma tão brilhante a que nada mais se póde acrescentar.

O *Seculo*, por exemplo, depois de descrever com rara proficiencia as desgraçadas circumstancias a que nos tem levado a actual dictadura, diz no final do seu bello artigo de 13 do corrente o que com a *devida venia* transcrevemos:

«A tarefa, portanto, é colossal; mas um dos homens que póde metter-lhe hombros é, certamente, o Sr. Julio de Vilhena. Pessoalmente é um homem encantador, e a fidalguia de

coração egual a n'ellê a fidalguia de tacto. Estas qualidades, para quem tem de viver dentro d'uma sociedade e com ella conviver, não são indifferentes. A boa educação não faz mal a ninguem; o bom coração é virtude primaria no estadista portuguez. Estamos n'uma terra onde o sentimento vale o argumento e onde uma boa palavra remove montanhas. Intellectualmente, o Sr. Julio de Vilhena é uma das cerebrações mais claras e mais cultas do paiz. Como caracter é dos mais puros que conhecemos e de uma *unidade* que impõe o respeito e considerações geraes. Basta para comproval-o a *dignidade* a correctã e impressiva *dignidade* em que manteve a sua opposição a Hintze Ribeiro.

Se accrescentarmos a estes predicados um perfeito conhecimento da administração publica portugueza, teremos definido essa figura extremamente sympathica e capaz. Não ha pois sombra de favor em recebê-lo como o recebe este jornal, independente de partidos e de ambições politicas, e ansioso por applaudir uma administração verdadeiramente liberal, democratica, moderna.»

Depois de palavras tão sublimes não ha mais que dizer em honra do nobre chefe do partido regenerador e, por isso este humilde semanario, cumpre o seu dever apresentando a Sua Excellencia as palavras com que o principe dos jornaes portuguezes o recebe e faz votos para que em breve tenha de registar actos que mais corroborem os merecimentos e qualidades que tanto o distinguem.

## POLITICA

O Governo não manda fazer eleições municipaes no prazo marcado peloCodigo Administrativo. Continua portanto a dictadura. Já agora é melhor assim para não haver equívocos.

Desde que se não fazem eleições de deputados não vejo motivos para que se façam as municipaes, visto que oCodigo manda estar em exercicio os vereadores em quanto não forem legalmente substituidos.

Os jornaes governamentais tem recebido com louvor o novo chefe do partido regenerador.

O «Diario Illustrado» de 15 do corrente traz o retrato do Sr. Conselheiro Julio de Vilhena e faz-lhe honrosas referencias.

Achamos o procedimento digno de referencia.

## Reuniões no Club

Começaram as reuniões das familias dos socios no club Figueiroense, o que muito tem contribuido para maior concorrência áquella casa.



No dia 10 do corrente houve reunião extraordinária a que assistiram, além de muitas damas da terra, as Ex.<sup>mas</sup> hospedas do nosso amigo o Sr. Mannel Rodrigues Perdigão, que muito concorreram para que o baile estivesse sempre muito animado e que só terminasse depois da meia noite.

Domingo ultimo teve lugar a primeira reunião ordinaria d'esta epocha, que foi muito concorrida, não só pelas damas da terra, mas ainda pelos que aqui se achavam de visita á familia do nosso amigo Mannel dos Santos Abaue e D. Aldara Quaresma Santos.

O baile começou ás 9 horas e terminou muito depois da meia noite correndo sempre com muita animação; havendo contradanças em que tomaram parte dezesseis pares.

Tivemos o gosto de ver na sala de baile, dançando animadamente, o nosso querido patricio e amigo Ex.<sup>mo</sup> José Quaresma Val do Rio, residente em Lisboa.

Oxalá que este nosso querido e bondoso amigo continue a dispensar-nos as suas visitas, porque temos por elle a estima que merece o seu bon-dozissimo character e fina educação.

### Vaccina contra a variola

Em todas as segundas feiras, pelas 10 horas da manhã, na secretaria d'administração d'este concelho, se ha de proceder á vaccinação e revaccinação, gratuita, de todas as creanças e adultos, que para tal fim se apresentarem.

### NOTICIARIO

Já abandonaram a sua bella quinta do Ribeira Travesso, regressando á sua casa em Lisboa, os nossos Ex.<sup>mos</sup> patricios Joaquim e Antonio Lopes de Paiva, abastados proprietarios e capitalistas n'aquella cidade.

Esteve novamente n'esta Villa, no fim da semana finda, o digno Director Telegrapho-postal do districto de Leiria. Veio inspeccionar algumas delegações do correio.

Já retiraram para Coimbra os briosos estudantes do Lycen d'aquella cidade srs. Arthur Nunes Agria e seus primos Antonio da Costa Agria e Eduardo Caetano d'Oliveira. Fazemos votos para que continuem a tirar fructo dos seus estudos.

Tambem retirou para Coimbra, a frequentar o 5.<sup>o</sup> anno de medicina, o distincto academico Ex.<sup>mo</sup> Jovenal Quaresma Paiva. Em sua companhia seguiu com destino a Lisboa o nosso querido patricio e amigo Ex.<sup>mo</sup> José Quaresma Val do Rio.

O nosso presado assignante e amigo Sr. José Manuel Godinho foi na quarta feira ultima a Coimbra acompanhar ao Collegio sua interessante filha D. Alda e suas sobrinhas D. Ignez Nunes e D. Alda Dias.

Tem estado n'esta Villa o nosso patricio e amigo Sr. José Antunes d'Andrade, habil empregado no Commercio em Lisboa.

Já regressou a esta Villa com sua

Esposa o nosso amigo Sr. Antonio Lopes Agria.

As chuvas continuas teem causado estragos importantes em propriedades e aos milhos que ainda estão nas terras, o que tem feito elevar o seu preço.

### A FOME E O APETITE

Que differença poderá haver entre a fome e o apetite? A este respeito encontramos em uma revista estrangeira um artigo interessantissimo, que não podemos deixar de traduzir, tão instructivo e curioso nos pareceu. Diz o alludido artigo:

«Para a maioria dos homens, o apetite é a bitola da saúde. O estomago passa por ser o praça d'armas do corpo, havendo a convicção de que enquanto funcionar, tudo corre ás mil maravilhas.

Não deixa de haver muita verdade n'esta opinião. A perda do apetite, como se sabe, é um dos primeiros indicios de doença e, tudo somado, o apetite é uma das grandes fontes de alegria na vida.

No entanto, o homem não deve deixar-se arrastar cegamente pelos desejos do estomago: o apetite demasiado traz consigo graves perigos. Torna-se, pois, necessario saber-lhe resistir, sob pena de passar do excesso da saúde para a doença.

O apetite é o desejo de comer e o prazer de comer. A etymologia, do latim *appetere*, desejar, indica perfeitamente a sua significação. Traduz a fome, mas não se confunde com ella. A distincção entre os dous é finalmente uma questão de psycho-physiologia verdadeiramente delicada. A fome é uma sensação; o apetite é um sentimento, isto é, alguma cousa de mais complexo. Diz-se: acalmei a fome; satisfiz o apetite.

A fome reconhece-se por meio de uma sensação mal definida de vacuidade, arrancos do estomago, por vezes acompanhada de desfallecimentos, fraqueza e bocejos. No seu inicio é agradável, mas demasiado intensa, torna-se importuna e mortificante. Em certos nevropathas apparece subitamente, tornando-se imperativa, dolorosa e complicada de uma ansiedade que só pôde ser acalmada pela ingestão de alimentos.

O apetite é o desejo de comer, provocado pela sensação da fome; é seguidamente o prazer que experimenta o homem em comer, mesmo depois de estar acalmada a fome. O apetite prolonga, pois, os seus effeitos apóz a fome; o homem senta-se á mesa porque tem fome e continúa a comer porque sente-se ainda com apetite. Contudo, o apetite e fome são independentes um do outro. Por vezes começa-se a comer sem haver vontade, mas não tarda a apparecer o apetite excitado pelo aspecto e pelo cheiro agradável das iguarias. Bem diz o proverbio: comer e coçar é principiar. Inversamente, ha occasião em que o homem se senta á mesa com fome devoradora, occasionada por um passeio, por um banho ou qualquer exercicio violento; come e comtudo, se as comidas estão mal preparadas e o serviço da mesa não é limpo, o apetite foge. Para certas pessoas delicadas basta uma cousa insignificante, como cheiro a esturro, gosto a ranço, toalha pouco limpa, um cabelo na sopa, para que lhe fuja o apetite, por muito forte que seja.

A fome e o apetite tem por origem as necessidades dos nossos orgãos que reclamam alimentos para recuperar as perdas soffridas. A fome tem um mecanismo identico ao da sede; manifesta a falta de combustiveis (alimentos) enquanto que a sede indica a falta de agua. Estas sensações são necessarias para nos chamar a attenção, são como o silvo de alarme da machina humana.

Por consequencia, a fome e o apetite são uteis. Se o homem permane-

cesse mais instinctivo, se não se tivesse tornado um animal racionante e desarrasoado, ainda poderia, como a maior parte dos animaes, tomar o apetite por unico guia da hygiene alimentar. A civilisação, porem, afastou o da propria natureza, deixando de ser para elle um guia apreciavel. O mesmo acontece com certos animaes que, vivendo com o homem, apanharam alguns dos seus vicios. O cão e o gato domesticos, quando sedentarios e fartamente alimentados, chegam muitas vezes, como o homem á obesidade.

Tendo por origem a necessidade de reparar os tecidos e de produzir energia, o apetite só tem relações longinhas com as necessidades organicas, sendo sobretudo o resultante dos habitos contrahidos pelo estomago. Acostumado a receber os alimentos ás mesmas horas, o estomago habitua-se a funcionar a horas fixas com intervallos regulares. Quando chega a hora de uma refeição, o estomago prepara-se para ella; antes dos alimentos chegarem á sua cavidade segrega succo digestivo, o *succo do apetite* como lhe chamam os physiologistas e que é o resultado de um acto reflexo de origem cerebral. A vista ou o cheiro de uma comida, a propria idea de que se vae comer, determinam a segregação d'aquelle succo.

Por consequencia, se o homem está habituado a comer tres vezes por dia, outras tantas vezes o estomago se prepara para funcionar, manifestando-se o apetite. Todos os actos organicos tendem a tornar-se periodicos, submettendo-se ao habito. O mesmo acontece com o somno, com o despertar, etc.

Os habitos alimentares contrahem-se rapidamente. Quando pela primeira vez executamos um acto, resulta já um começo de habito. O apetite resulta sobretudo dos habitos gastricos, mantendo-se bastante independente das necessidades reaes do corpo. O que prova isto, é que se manifesta a hora fixa, como se o estomago fosse um verdadeiro chronometro, e desaparece passada a hora da refeição, ainda mesmo que a vontade de comer não tenha sido satisfeita.

Concluiremos.

### Dirigivel allemão

Foi ha pouco experimentado em Berlim um novo «dirigivel» que, segundo dizem, é destinado a competir com o «Patrie» francez.

Foi dirigido pelo capitão Sperling, engenheiro Basenache e commandante Gross, todos pertencentes ao batalhão d'aerostatos ou aeronautas.

O balão executou diversas manobras no ar sempre com grande precisão. Mas o motor parou repentinamente durante o tracto, sendo logo posto em movimento sem nenhum inconveniente.

Depois de diversas evoluções, o grande dirigivel regressou ao ponto de partida.

Este magnifico balão foi construido muito em segredo pelo commandante Gross e conservou-se mais tempo no ar do que o «Patrie».

Todos os jornaes allemães victoriarão-no seu dirigivel que julgam superior ao francez.

—Tarde chega o que nunca vem, como sóe dizer-se.

Ha mais de 15 ou 18 annos que se procurava com affan a construcção d'estas machinas voadoras, até que finalmente, tanta volta deram á incansavel mioleira que a encontraram!

E dizem que n'ellas se viaja com tanta segurança como n'um bom navio. Comtudo, a repentina paragem

dos motores não diz isso, porque não foi só o da alleman que parou, foi tambem o da franceza.

Falta d'oleo, talvez, que escabrozidades do caminho não.

Mas que destino reservará o futuro a estas excellentes machinas?

Que missão virá a ser a sua nas tremendas guerras internacionaes que—mais anno, menos anno—promettem despovoar a terra?

—Batalhões d'aeronautas, phalanges de incendiarios e promptos cadaverizadores do campo inimigo, não ha duvida. Mas cuidado com as metralhadoras cá de baixo!

—E serão esses aerostatos só para os exercitos ou tambem para os acratas e anarchistas?

—Por enquanto—e talvez por larguissimos annos—só para os exercitos: depois... veremos.

Os quotidianos abuzos da Liberdade provenientes dos maus ensinamentos modernos que n'estes ultimos annos teem descambado na pratica de toda a sorte de crimes, ainda os mais horridos e voluntarios, n'alguma coiza hão de dar, senhores liberais da Intolerancia!

Mas alegrem-se, que o mundo marcha! E marcha a passos gigantes... para onde, veremos.

Améida.

### Palavras anacyelicás

—Aos curiosos—

Atar: Rata.  
Aticar: Racita, de raça.  
Atlas: Salta.  
Atropus: Supporta.  
Atum: Muta, muda.  
Auge: Egua.  
Auger: Regua.  
Aval: Lava.  
Ave: Eva.  
Aves: Seva ou ceva.  
Axil: Lixa.  
Aza: Aza.  
Azar: Raza.  
Azerar: Rareza.  
Azo: Oza.  
Azul: Luza.

### Como o hospital de Dijon é roubado pela administração leiga Fala um socialista!

Numa relação sobre estabelecimentos hospitalares apresentada n'uma sessão do Conselho Municipal de Dijon, o conselheiro radical socialista Parizt diz:

«Confrontemos o nosso balanço de hoje com o balanço d'outrora: Em 1900 o hospital gastava mil francos por dia. Desde então tudo augmentou, desde a despeza do pessoal até á conta do talho, da lavanderia e da pharmacia.

«Em dois annos a conta augmentou 128 mil francos!... E' o resultado do esbanjamento, do mau governo, da falta de vigilancia. Não ha mais doentes do que d'antes: com uma boa administração não se teria chegado a este resultado.

«Repito que os administradores administraram mal e, se sabem qual é o seu dever, devem abandonar o hospital!

«Quanto á Perfeitura. «ella accetou de má vontade a partida das Ir-mans»: ella não desejaria senão vê-las voltar!»

Ao ouvir estas palavras bastante claras, outro conselheiro accrescentou: «Não tenhamos receio de o con-

fessar: antes da laicização o hospital não tinha um real de dívida. Só depois d'ella é que o deficit começou »

Aqui tem os leitores uma bella resposta que devem apontar na carteira e atiral-a á cara des benemeritos escribas que andam pelos jornaes a acirrar odios contra tudo o que é religioso e a cantar os louvores de tudo o que é leigo! Corja de ladrões!

D'«A União».

—Isto dicto por um conselheiro radical socialista, não pode deixar d'incluir verdades como punhos!

**SECÇÃO RECREATIVA**

*Logogripho*

- 1—Eis aqui uma mulher. 22.5.10.1  
Ou assento de estadão. 6.4.3.2.12  
Que decerto nimgnem quer. 8.9.11.12  
Porque é uma intergeição. 7  
Que com o demais l'ha dado  
Um bello chefe de Estado.

L. Malheiros.

*Em phrase*

Ao amigo e sr. P. Accurcio

- 2—Anda e não vê o fructo---1.2.
- 3—A habitação temos nós n'esta união---2.2.
- 4—O arbusto corre para o animal---2.2.
- 5—Nós temos o appellido planta---2.2.

Benguella. A. C. Agria.

*Enigma*

- 6— S. M. A. V. Q. A. N.  
1 2 1 2 1 1 2

*Em phrase*

- 7—Este appellido tem luz---2.
- 8—Todos temos no collo este molusco---2,1.

Solcar.

- 9— O R R O  
O S S D  
O A A D  
O R R O

E' fazel-as fallar para todos os lados como as do quadro infra.

*Decifrações do n.º anterior*

- 1—João Franco; 2—Maga: Gama; 3—Maria, aria, ria, ia, a, cojas iniciaes dizem Maria; 4—Feminino; 5—Roma: Mora; 6—Domino: Dómino; 7—Sombra; 8—Doloroza; 9—Loja; 10—Compozição decifratória de D. Laura Moret---

R E O S  
E B R O  
O R B E  
S O E R

A puder de faceis. só este e outro têm sido recompostos pelos srs. charadistas!

—Os srs. Maga & Tacos decifram o logogripho do n.º 525, e o sr. Medeiros o enigma n.º 5 do passado.

P. S ---Tudo que não venha até terça feira de cada semana, só póde sahir na immediata.

**SECÇÃO ALEGRE**

**BAGATÉLAS**

Não, isto assim não póde continuar! Ou tu juras que o teu coração será só meu, ou eu te retiro todos os meus affectos para sempre.

Mas, filhinha, quem tem um coração como o meu, que me chega do estomago ao pescoço, não póde, sem um extremo sacrificio, amar só uma mulher!... Seja o teu coração do comprimento d'uma légua, quero-o todo para mim, porque lhe dediquei toda a minha existencia e só um bocadinho que, d'elle seja para outra mulher, me torna uma louca de paixão e capaz de commetter os mais horrorosos crimes!

Jezus que genio o teu!... Então nem ao menos consentes que eu dê largas ao coração quando tu estiveres a dormir?... Não, porque mesmo a dormir eu vejo o que se passa dentro de ti...

Essa agora é melhor!... Então tu a dormir vês-me?! Vejo-te a dormir, acordada, de noite, de dia e em toda a parte.

Não, isso é que eu não consinto, porque ha occasiões em que um homem não deve ser visto e, n'esse caso, tens de consultar um especialista d'olhos, para que elle te receite qualquer coisa que te diminua a vista. Assim como ha oculos d'aumento tambem os deve haver de diminuição.

Olha, sabes d'onde vem a minha vista?... E' dos olhos... Não é Eu vejo-te sempre sem ser com os olhos!... Ainda mais essa!... Dá cá a tua mão... Põe-a aqui no meu peito... Assim... Sentes bater?... Sinto. E' o meu coração que está a vêr e a fallar com o teu, e d'esta fórma, céga que eu fosse, amava-te com a mesma intensidade e exigia da mesma fórma, que correspondesses ao meu grande affecto.

Então já vejo que não tem cura esse grande mal, a não ser com o juramento que tu exiges e que eu faço solemnemente.

Meu Deus!... Agora já sou feliz!...

E assim se deixou prender por um sentimento, o homem mais valente do mundo!

**ANNUNCIOS**

**Editos de 30 dias**

(1.º ANNUNCIO)

Pelo Juizo de Direito da Comarca de Figueiró dos Vinhos, e cartorio do segundo officio, cerrem editos de trinta dias, citando o executado Hygino Simões de Faria, solteiro, d'Almofalo de Cima, ausente em parte incerta, afim de no praso de dez dias pagar a multa de mil e seiscentos reis e addicionaes em que foi condemnado nos aatos de policia correccional que lhe moveu o Ministerio Publico ou nomear bens sufficientes á penhora, sob pena de devolver o direito de nomeação ao exquente Delegado do Procurador Regio n'esta Comarca.

Figueiró dos Vinhos, 15 de outubro de 1907.

Verifiquei.

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

O Escrivão

Joaquim Antunes Ayres Buraca.

**DEPOSITO DE TABACOS**

E

**PHOSPHOROS**

Agencia de vendas para a circumscripção que comprehende os concelhos de Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande, Alvaizere e Ancião.

Venda de todas as marcas de tabaco picado, cigarros e charutos da tabella da Companhia.

Charutos estrangeiros das acreditadas marcas «La Casa», «Mignon», «Melitas», «La Mar» e outras para 50, 60, 80 e 100 reis.

Descontos aos possuidores de licença de venda.

Correspondente de diversas casas bancarias.

Cobrança de letras sobre todas as terras do paiz e pagam-se saques do Brazil e Africa, cheques sobre Londres e outras praças no estrangeiro.

Seguros contra fogo.

Agencia da Companhia de Seguros «Tagus».

José Manuel Godinho.



**POLVORAS DO ESTADO**

— VENDE —

**Manuel G. Santos**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**Editos de 30 dias**

(1.º PUBLICAÇÃO)

Pelo Juizo de Direito de Figueiró dos Vinhos e cartorio do escrivão Jardim, correm editos de trinta dias a contar da ultima publicação, citando os interessados João Alves da Roza, dos Escalcos do Meio, freguezia de Pedrogam Grande, e Francisco Alves da Roza, do Carregal Fundeiro, freguezia de Castanheira de Pera, ambes residentes actualmente em Lisboa, em juizo incerto, para assistirem sob pena de revelia a todos os termos do inventario orphanologico a que se procede por morte de seus paes João Alves da Roza e Constancia Roza, que foram dos Escalcos do Meio.

Figueiró dos Vinhos, 11 de outubro de 1907.

O escrivão do 1.º officio  
Joaquim F. de Campos Jardim.  
Verifiquei.

O Juiz de Direito  
João Ribeiro.

**HOTEL CUNHA**

AOS visitantes d'esta fermosa Villa, se recommenda o **Hotel Cunha** pelo seu bom tratamento, boas accomodações e esmeradissimo asseio.

Preços convidativos.

O Proprietario  
João Pedro Godinho

FIGUEIRÓ DOS VINHOS.

Nota.—Este «Hotel» fica proximo da Alquilaria do Sr. José Teixeira d'Araujo.

**CASA GODINHO**

SUCCESSOR

**MANUEL G. SANTOS**

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

**ARTIGOS D'INVEERNO**

No vosso proprio interesse não deveis comprar artigos d'inverno sem ver o bello sortido que o proprietario d'esta acreditada casa está organisando e que está recebendo dia a dia, e os preços convidativos porque vende todo os seus artigos.

Saldo em todas as fazendas de verão para dar lugar ao sortido d'inverno.

Enorme sortido em tudo.

Enviem-se amostras gratis a quem se dignar pedir as.

Brindes valiosos a todos os Ex.ªs Freguezes.

**HOTEL VIZIENSE**

PROPRIETARIO

**ANTONIO DO CARMO CAIADO**

Rua dos Douradores, 7—1.º

**LISBOA**

Este hotel, um dos melhor situados, já bem conhecido do publico, recommenda-se sobremaneira, pelos modicos preços, que são 800 reis por dia, bom tratamento e esmerado asseio com que trata os seus hospedes.

**PALHA ENFARDADA**

VENDE

**Manuel G. Santos**  
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

## A EQUITATIVA

DOS  
ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Sociedade de Seguros Mutuos sobre a vida

SÉDE SOCIAL—RIO DE JANEIRO

Filial em Portugal

LARGO DE CAMÕES, 11, 1.º—LISBOA

### Direcção da Filial

**PRESIDENTE**—Julio Marques de Vilhena  
Conselheiro d'Estado—Governador do Banco de Portugal  
Par do reino—Ministro d'Estado Honorario  
**VICE-PRESIDENTE**—Cons. Dr. Manoel A. Moreira Junior  
Ministro d'Estado Honorario  
Deputado da Nação—Lente da Escola Medica  
**DIRECTOR CONSULTOR**—Conselheiro Dr. Luiz G. dos Reis Torgal  
Advogado—Deputado da Nação  
**DIRECTOR MEDICO**—Dr. Henrique Jardim Vilhena  
**GERENTE**—M. A. Pinho e Silva

Não hesiteis em realizar o vosso seguro de vida na — **Equitativa dos Estados Unidos do Brazil.**

As vantagens que a mesma Sociedade vos oferece são inexcediveis e o plano de *Seguros com sorteio semestral em dinheiro* constitue a ultima palavra em **SEGUROS DE VIDA**

**SEGURO COM SORTEIO SEMESTRAL EM DINHEIRO**  
UNICAMENTE ADOPTADO PELA  
**Equitativa dos E. U. do Brazil**

Apolices sorteadas em Portugal até 15 de Oubro de 1906

20:180—D. Amelia M. da Costa Barros—Porto	1:000\$000
20:070—Dr. João Maria da Costa—Alpiarça...	1:000\$000
20:291—Lino Joaquim d'Almeida Aguiar—Lisboa	1:000\$000
20:099—José João Telhada—Santarem	1:000\$000
20:318—D. Maria da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
20:230—Dr. Antonio Cezar d'Almeida Rainha—Figueira da Foz	1:000\$000
20:755—José Fernandes Rodrigus—Lisboa	1:000\$000
20:851—Abilio de Mattos—Ponte de Lima	1:000\$000
20:613—Joaquim C. Ivo de Carvalho—Lisboa	1:000\$000
20:581—Manoel Ignacio d'Oliveira Amieiro—Lisboa	1:000\$000
21:094—João da Silva Catharino—Alpiarça	1:000\$000
21:169—Affonso Augusto Dias—Sabugal	1:000\$000
20:332—José Rodrigues Ferreira Malva—Soure	1:000\$000
21:579—José Martinho Rovisco Paes—Casa Branca	1:000\$000
21:435—(Prov.) Antonio Augusto Banha—Montemor-o-Novo	1:000\$000

A apolice n.º 20:180 de D. Amelia Marques da Costa Barros, foi novamente paga em virtude de sinistro, não interrompendo assim, o facto de ser sorteadada, a sua validade.

EM  
**PEDROGAM GRANDE**  
Grande deposito de  
adubos chimicos

Aos revendedores fazem-se descontos

O Proprietario

**Manuel Rodrigues**

**As Pupilas do Senhor Reitor**

Romance de Julio Diniz

Condições da publicação:

Esta sumptuosissima edição consta de um volume illustrado com 30 magnificas aguarelas a côres, originaes de Roque Gameiro, executadas por um novo processo completamente desconhecido em Portugal e 127 gravuras a preto, intercaladas no texto, e um soberbo retrato do auctor. O formato é o mesmo do prospecto distribuido e o papel é

## HOTEL COMMERCIAL

— PROPRIETARIO —

**JOÃO LUIZ JUNIOR**

Rua da Agua

(proximo á estação de diligencias da Campanhia de Thomar)

**FIGUEIRO DOS VINHOS**

Acaba de se inaugurar este hotel, situado n'um dos melhores pontos da Villa, em edificio moderno, construido expressamente para esse fim. Tem bons quartos, magnificamente mobilados, escrupulisando-se no acieo.

**PREÇOS MODICOS**

**Atenção!**—Na mesma casa se fornecem avulso quaesquer refeições, e petiscos, avisando-se previamente o seu proprietario.

Os dignos viajantes do commercio encontrarão aqui optimo tratamento e em condições excepcionaes para esta terra.

### — CAZA DO BARATEIRO —

Esta caza commercial, situada por baixo do **Hotel Commercial**, tem sempre um completo e variado sortimento de chitas, fazendas, chapelaria e artigos de merceria, tudo por preços convidativos.

Na **CASA DO BARATEIRO**, — João Luiz Junior, o publico encontrará um variado sortido, em boas condições.

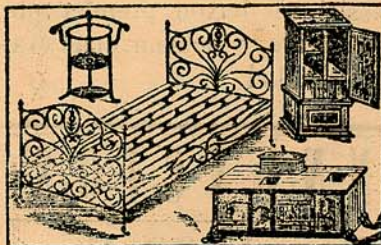
Eia pois! Ide á loja do **Barateiro**, se quereis ser bem servidos e por pouco dinheiro.

NA LOJA  
DOS

**QUATRO GLOBOS**



**FIGUEIRO DOS VINHOS**



N'ESTE ESTABELECIMENTO encontram-se á venda

**camas de ferro a 2\$000,**

ditas do mesmo metal (em diferentes feitios), ditas de madeira (á franceza).—Mezas de cabeceira (com pedra e sem ella).—Colchoaria completa.—Lavatorios (com todos os seus pertences).—Cabides de madeira.

—Fogões e cofres de ferro em todos os tamanhos).—Simentes e gessos (nacionaes e estrangeiros), para estuques.—Grande sortido em armures (pretos e de côres).—Lenços de seda e de lã.—Relogios de meza (affiançados por um anno).—Completo sortido em drogas, tintas, oleos e vernizes.—Malas para roupa e para viagem.

Tudo por preços sem competidor, garantindo-se a boa qualidade de todos os artigos, peso e medida.

**Benjamin A. Mendes.**

NOTA.—Qualquer artigo que tenha acabado, manda se vir em acto continuo.

de qualidade igualmente superior; o texto é em typo elzeviriano inteiramente novo e elegantissimo, e a impressão deveras aprimorada. Nas iniciaes de cada capitulo empregam-se letras caprichosamente ornamentadas que entram no numero das illustrações.

Apesar das enormes despesas de publicação tão monumental, o preço dos faciculos é apenas de 300 réis cada um, em Lisboa e Porto p agosno acto da entrega

Nas demais terras do paiz, pagamento *adeantado* ás series de dois, tres ou mais fasciculos. As despesas da remessa são á custa d'A Editora, e a distribuição de cada fasciculo é feita nos dias 10 e 25 de cada mez.

Pedidos de assignatura podem ser feitos a

A EDITORA

Administração em Lisboa—Largo Conde Barão, 50  
Filial no Porto, Lello & Irmão, Carmelitas, 144